



PROCESSO N.º 531/06

PROTOCOLO N.º 8.464.215-0/05

PARECER N.º 553/06

APROVADO EM 10/11/06

CÂMARA DE ENSINO FUNDAMENTAL

INTERESSADA: ESCOLA MUNICIPAL TEOTÔNIO VILELA - EDUCAÇÃO  
INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

MUNICÍPIO: CAFELÂNDIA

ASSUNTO: Pedido de renovação da autorização de funcionamento da Educação  
de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental - Fase I.

RELATORA : CLEMENCIA MARIA FERREIRA RIBAS

## I - RELATÓRIO

1 - A Secretaria de Estado da Educação, encaminha pelo ofício n.º 972/006-GS/SEED, o protocolo em referência, com incluso Parecer n.º 753/06, da Coordenação de Estrutura e Funcionamento - CEF/SEED, pelo qual a direção da Escola Municipal Teotônio Vilela - Educação Infantil e Ensino Fundamental, solicita a renovação da autorização de funcionamento da Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental - Fase I, concedida pela Resolução n.º 1634/02, Município de Cafelândia, mantida pela Prefeitura Municipal, a partir de 2006.

### 2- Dados Gerais do Curso:

- Curso: Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental
- Fase I.
- Regime de funcionamento: preferencialmente no período noturno.
- Regime de matrícula: nas áreas do conhecimento.
- Carga horária: 1.200 (um mil e duzentas) horas.
- Modalidade de oferta: presencial.
- Frequência mínima de 75% da carga horária total prevista na matriz curricular.



PROCESSO N.º 531/06

### 3 - Organização Curricular

O curso está organizado em quatro períodos, de um semestre cada, na forma presencial.

#### Matriz Curricular

<b>Estabelecimento:</b> Escola Municipal Teotônio Vilela Educação Infantil e Ensino Fundamental				
<b>Entidade Mantenedora:</b> Prefeitura Municipal de Cafelândia				
<b>Localidade:</b> Bairro Tancredo de Almeida Neves-Cafelândia-Pr <b>NRE:</b> Cascavel				
<b>Ano de Implantação:</b> 2006				
<b>Módulo:</b> 20 Semanas				
<b>Forma:</b> Simultânea				
<b>Carga horária total do curso:</b> 1.200 horas				
	<b>PERÍODOS</b>			
<b>Áreas do Conhecimento</b>	<b>1°</b> 1 Sem	<b>2°</b> 1 Sem	<b>3°</b> 1 Sem	<b>4°</b> 1 Sem
Língua Portuguesa				
Matemática				
Estudos da Sociedade e da Natureza				
<b>Total Geral =</b>	<b>1.200 Hs</b>			
<b>Total geral em horas: 1.200 (60 Minutos)</b>				

### 4 - Processo de Avaliação

O processo de avaliação, classificação e promoção estão descritos no Regimento Escolar (cf. fls. 52 a 54).



PROCESSO N.º 531/06

5 - O Plano de Avaliação Institucional está descrito à folha 84 do processo.

6 - O Plano de Capacitação Continuada do Corpo Docente está disposto à folha 85 do protocolado.

7 - Corpo Docente

A relação dos docentes indicados para o curso consta do ANEXO I deste Parecer.

8 - Recursos Físicos e Materiais

Os recursos físicos e materiais estão descritos às folhas 21 e 98.

9 - Comissão Verificadora

A Comissão Verificadora, designada pelo Ato Administrativo n.º 474/05 (cf. fl. 93), do NRE de Cascavel, constatando “*in loco*” a existência das condições mínimas para o regular funcionamento, bem como da Proposta Pedagógica adequada à Deliberação n.º 14/99-CEE e do Regimento Escolar adequado à Deliberação n.º 16/99-CEE, foi de parecer favorável à renovação da autorização de funcionamento do curso (cf. fl. 99).

10 - O Parecer n.º 458/04-CEE, prorrogou o prazo de validade das autorizações dos cursos de EJA até 31 de dezembro de 2005.

## II - VOTO DA RELATORA

Considerando o exposto e o Parecer n.º 753/06-CEF/SEED, somos pela renovação da autorização de funcionamento da Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental - Fase I, concedida pela Resolução n.º 1634/02, presencial, a partir do início do ano de 2006, com matrícula nas áreas do conhecimento e com carga horária de 1.200 (um mil e duzentas) horas, na Escola Municipal Teotônio Vilela - Educação Infantil e Ensino Fundamental, Município de Cafelândia, mantida pela Prefeitura Municipal.



PROCESSO N.º 531/06

A renovação da autorização do curso terá validade por 4 (quatro) anos, contados a partir da data de publicação do ato autorizatório, renovável após verificação complementar, à vista da expressa manifestação da vontade da mantenedora em não instalar as séries subseqüentes, conforme art. 34 da Deliberação n.º 04/99-CEE, desde que, após 2 (dois) anos da renovação, tenha avaliação favorável pela SEED.

Alerta-se que foi alterada pela Resolução CNE/CEB n.º 1, de 31 de janeiro de 2006, a nomenclatura da disciplina do Ensino Fundamental, de Educação Artística para Artes. Deve, portanto a instituição de ensino fazer a devida adequação.

Alerta-se, também, para a necessidade de comprovação de habilitação específica de todos os docentes.

Devolva-se o processo ao estabelecimento de ensino para constituir acervo e fonte de informação.

É o Parecer.

#### CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Ensino Fundamental aprova, por unanimidade, o Voto da Relatora.  
Curitiba, 09 de novembro de 2006.

#### DECISÃO DO PLENÁRIO



PROCESSO N.º 531/06

### ANEXO I

**Estabelecimento:** Escola Municipal Teotônio Vilela - Educação Infantil e Ensino Fundamental

**Município:** Cafelândia

**Curso:** Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental - Fase I

### RELAÇÃO DE DOCENTES

DOCENTE	FORMAÇÃO
Maria Aparecida Sales Ribeiro	• Normal Colegial
Irene Ruchinek dos Santos	• Magistério – 2º Grau
Neuza Maria Perpétuo Soares Triches	• Licenciatura para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (UEM)
*Nelson José de Lima	• Matemática

\*Comprovar habilitação específica para docência nas séries iniciais.



PROCESSO N.º 531/06

## DECLARAÇÃO DE VOTO

A definição quanto ao período de vigência de autorização de cursos de EJA precisa ser analisado com cautela. O artigo 34 da Deliberação CEE n.º 04/99 define que, quando a autorização para funcionamento referir-se às quatro primeiras séries ou ciclo do Ensino Fundamental ou Fase I da Educação de Jovens e Adultos, à vista da expressa manifestação da vontade da mantenedora em não instalar as séries subseqüentes, o ato será concedido por um período de quatro anos.

Contudo, a Deliberação CEE n.º 12/99 deu nova configuração para os cursos de EJA. A Deliberação n.º 08/00-CEE consolidou o processo de aligeiramento. O quadro comparativo abaixo ilustra as mudanças ocorridas após a aprovação de Deliberação n.º 04/99-CEE:

Quantidade de horas-aula	Deliberação 34 de 29/11/1984	Deliberação 12 de 03/09/99	Deliberação 08 de 20/12/00
Fase I	*1	1300 horas-aula	1200 horas-aula
Fase II	2000 horas-aula	1900 horas-aula	1200 horas-aula
Fase III 2º Grau/Ens. Médio	1950 horas-aula	1600 horas-aula	1200 horas-aula

Deve-se concordar que os cursos de EJA passaram por mudanças significativas. A Deliberação que nivelou a carga horária em 1200 horas-aula definiu em seu Artigo 17:

“A autorização dos cursos de Educação de Jovens e Adultos terá validade de 02 (dois) anos, devendo submeter-se após esse período a processo de avaliação pelo Sistema Estadual de Ensino.”

Portanto, os Conselheiros que aprovaram a Deliberação CEE n.º 08/00 tiveram o bom senso de definir um processo de avaliação, após dois anos de execução da forma de oferta com 1200 horas-aula, para, com base na

<sup>1</sup> A Deliberação 34/84, em seu Artigo 21, definia uma duração mínima de 3320 horas-aula para o curso de 1º grau supletivo. Ocorre que os cursos eram ofertados na forma sistemática e assistemática. A forma assistemática permitia organizações outras, inclusive EAD, contudo o processo de avaliação era sempre fora do processo.



PROCESSO N.º 531/06

avaliação, definir pela continuidade ou alteração desta oferta. Como ainda não houve esta avaliação sistemática não podemos concordar com autorização de quatro anos para nenhuma das fases em quaisquer circunstâncias. Após o processo de avaliação já propusemos na Deliberação CEE n.º 06/05 o período de quatro anos, não somente para Fase I como também para todas as fases.

É lamentável a confusão que se faz entre cursos e exames. A defesa de avaliação no processo para os cursos aligeirados tem sido um desastre e uma forma de emissão de certificados e diplomas sem lastro com o conhecimento correspondente, mas atende ao desejo de manutenção da exploração desta fatia do mercado educacional, onde se acolhe a demanda dos excluídos, que hora ou outra precisam de um papel para comprovar a escolaridade que não tiveram, para poderem disputar empregos de baixa qualificação, onde os selecionadores realizam corte escolar para facilitar o trabalho de seleção dos mais aptos ao conhecimento tácito.

Seria mais tranqüilo organizar cursos assistemáticos para quem não pode freqüentar a escola na idade apropriada, se não existissem fortes interesses mercadológicos na oferta. Quantos impérios educacionais privados foram montados com os recursos arrematados dos cursos de EJA?

A sociedade desigual em que vivemos não pode ler a Lei 9394/96 e interpretar em seu conjunto os artigos 7º, 17 e 37. Não existe na cabeça da maioria dos juízes o conceito de eqüidade; igualdade já é pedir muito. Precisamos da intervenção conjunta dos poderes públicos nos cursos de EJA, num projeto que garanta ensino de qualidade gratuito, senão continuaremos enganando muita gente e nos enganando quando acreditamos que fazemos nossa parte, o que é pior. Os processos aligeirados de Cursos de EJA da oferta privada tem influenciado negativamente a oferta pública de EJA e a oferta de EJA, tem influenciado negativamente, em termos de aligeiramento, encurtamento do roteiro de estudos, dos cursos regulares da oferta pública e privada.

Precisamos acordar um processo de avaliação da qualidade dos cursos de EJA e todos os atores educacionais devem se empenhar nesta tarefa. Encurtar o itinerário de formação, o que fazemos desde a Deliberação CEE n.º 08/00 não pode implicar em facilidades para quem quer ganhar dinheiro fácil com a educação.

Arnaldo Vicente  
Conselheiro